SERIE III—ANO VIII DOMINGO, 30 de Abril de 1939 (Avença) NUMERO 370

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 = ESPINHO
PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR = AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33, 486-Telef. 304-ESPINHO
POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

NOITE DE ARTE

A encantadora festa do nosso jornal, deixou saüdades, muitas saüdades em Espinho

Relato que se impõe e que o jornalista considera a preceito — «Rosas de todo o ano», «Alma Portuguesa», «Ramilhete de Flores» — Um espectáculo de arte e de beleza.

«Recordar é viver» — e, embora passada já mais de uma semana, por isso vimos falar da comemoração do nosso aniversário, relembrando os momentos de encantamento que no passado dia 21 vivemos no teatro da nossa vila.

Reportarmo-nos, virgula, por virgula, detidamente ao conjunto artístico apreciado nas várias representações havidas seria ocupar algumas colunas de prosa, o que o espaço, sempre apertado, nos não permite; adjectivar melhor ou pior o trabalho dêste ou daquele intérprete, seria demorarmo-nos muito no focar das múltiplas cênas, tôdas elas brilhantíssimas, de brilhantismo igual, de brilhantismo invulgar; analisaremos, pois, sucintamente, o todo harmónico da festa, tocando aqui e ali, o que não quere dizer, afinal, que não nos referiremos a cada um dos seus componentes, como é de justiça e como a nós mesmo nos impusemos.

Queremos dizer com isto que não vamos, é claro explicar ao leitor o desenrolar fidedigno de cada uma das representações, porque, no dia, o público compreendeu apreciou, *apanhou* fácilmente, digamos assim.

Começaremos, seguindo o todo geral do espectáculo, pela referência às palavras iniciais do sr. professor João C. de Vasconcelos, breves mas de uma verdade incontestável.

«Rosas de todo o ano» abriu verdadeiramente o espectáculo. Interpretaram esta deliciosa comédia as distintas professoras sr.as D. Maria Adelaide de Vasconcelos Baptista e D. Etelvina Cerqueira de Vasconcelos Menezes e Lemos. Foi um desempenho à altura da consagrada peça de Júlio Dantas, um desempenho magistral — e neste termo *magistral* queremos dizer tudo, nada mais acrescentaríamos se não se tratasse de intérpretes ilustres e de categoria, que merecem referência especial.

No papel de freira, a sr.ª D. Maria Adelaide foi surpreendente na encarnação do mesmo. Viveu, com alma, a sua representação. Personagem de misticismo, de inteligência, de fé. Compenetrou-se dele absolutamente.

A sr.ª D. Etelvina, na *Susana* foi também admirável, dizendo com jovialidade e com saber.

Foi um acto de bom teatro, desempenhado a capricho como poucas vezes temos tido ocasião de admirar nesta terra.

— «Alma Portuguesa», magnífica opereta em dois actos, ocupa a 2.ª parte do programa. Vamos focar o desempenho das personagens, segundo a ordem dos respectivos nomes do programa e não com a preocupação de darmos a primazia aos principais intérpretes, tornando-nos assim mais fácil a apreciação.

Margarida, figurinha gentil de tôda a peça, a cargo da simpática senhorinha Nilza da Silva Moreira, dá relêvo ao conjunto, poesia ao entrecho, romantismo à estructura. A Nilza apresenta êste papel tal e qual assim. Foi um desempenho de artista, dando-lhe todo o seu sentir de sonhadora e apaixonada das difíceis coisas do teatro. Cantou com esmêro, declamou com precisão. Não podemos esquecer nem deixar de sobrelevar a sua «Invocação à Virgem», na qual foi plena de sentimento, de magia e de luz.

Fernanda Guedes, outra gentil figurinha, surge logo à entrada do 1.º acto, fresca, bonita, a incarnar a *Maria*, sempre correcta, inegualável, bem disposta na sua simplicidade deveras atraente, revelando uma admirável intuição artística. Recordámo-la na canção de «A minha Aldeia», sòzinha em cêna, num à vontade absoluto, cheia de brilhantismo e em tudo o mais de sedutora apresentação.

Josefa, velha mulher da aldeia, de boas e compostas falas, pronta para conselhos e indicações a propósito, tem na senhorinha Elisa Soares uma feliz interpretação.

Depois é a também gentil Zaida Aguiar que, na *Rosa*, dá graça e mimo ao dizer — e porque não ao cantar também?

Na *Júlia, florista* a graciosa Olga Ferreira canta com muito mimo e simpatia. E' uma silhuetazinha que passa na opereta, com graça infantil a expedir sorrisos e flores.

Fernanda Castro, na sua canção dorida de «A Cèguinha», mostra uma voz sentimental, maviosa e original que o público aprecia e obriga a bisar com prazer.

Há um número — o número final do 1.º acto — que desperta, alegra a plateia, desempenhado pela engraçada e mexida Alfredina Figueiredo. E' a «Cantarinha» — vivo, àlacre, aliciante.

Micas, cantadeira — Élia Loureiro não teve nesta opereta um papel que lhe permitisse fazer admirar a sua voz sã magnífica, encantadora.

No entanto, satisfez, como agradaria em qualquer outro papel. A-pezar-de um pouco afónica, cantou ao desafio com garbo e galhardia.

Madalena, Luiza, 1.ª vendedeira, 2.ª vendedeira, Rapariga, Uma Aldeã, papeis respectivamente desempenhados pelas senhorinhas Violinda Oliveira, Maria E. Carneiro, Maria Helena Lou-

(Continua na 2.ª página)

O DUPLO CENTENÁRIO

OLIVENÇA

O «Jornal de Notícias» de 24 dêste mês, sob o título *O duplo Centenário da Pátria Portuguesa* e o mesmo sub-título acima, publica um judicioso artigo firmado pelo sr. Manuel Rodrigues Conceição, cujas considerações se coadunam, em absoluto, com a nossa maneira de pensar e de sentir. Na impossibilidade de o transcrever-mos na íntegra, como desejavamos, com a devida vénia passamos a transcrever o trecho final do referido artigo que merece o aplauso de todos os patriotas portugueses:

. . . . . .

«Querem os meus compatriotas mais acendrado exemplo de verdadeiro patriotismo daquele povo heroico cuja fortaleza foi o mais sólido baluarte da nossa Independência em 1640? Ele que se orgulha e sustenta com admirável tenacidade, posto que humilhado, os mais nobres pergaminhos heráldicos da sua raça numa área de 650 quilómetros quadrados, que tal era o perimetro do antigo Termo de Olivença?

Hoje, que tão nobremente e bem entregues estão os destinos das duas Nações, não posso deixar de lembrar a a restituição dêste povo, tão glorioso à sua verdadeira Pátria! Do lado de lá, creio piamente, que se fosse apresentado ao grande caudilho êste caso de consciência, Ele que salvou a Espanha do maior cataclismo da História; Ele, que é justo e benemerente, exclamaria como verdadeiro amigo da Paz Peninsular e com tôda a satisfação, ao cumprir êste Dever da mais elevada Justiça e Amizade: — Restitua-se imediatamente a César o que é de César!

Se no duplo Centenário de Portugal se glorifica uma Nação, que foi o assombro do Mundo, não menos se honra a outra sua Irmã, que tendo heroicamente compartilhado também dos nossos destinos nas eras saüdosas do Passado, não pode deixar de sentir-se hoje orgulhosa pelo concurso de Portugal no seu maravilhoso triunfo, em prol da Verdade e da Justiça, no Presente!

A restituição, pois, de Olivença a Portugal é um Dever de Justiça, imposto por um tratado que jàmais se cumpriu! Não é uma exigência do Povo Lusitano. E' simplesmente o clamor do Sangue e o brado altíssono da Pátria Mãi, que na sua grandiosa festa reclama a presença de todos os seus Filhos tão amados, e mórmente os Oliventinos, que sempre foram os primeiros a verter o seu sangue e a dar a sua vida pela liberdade da sua adorada Mãi Pátria!

Que o nobre Povo de Olivença venha, pois, festivamente, nessa data gloriosa para as duas Pátrias peninsulares, sentar-se à mesa do festim da Família, a abraçar o Povo Lusitano e seu Irmão Querido, trazendo à frente a sua ilustre Câmara Municipal e a sua portentosa Misericórdia — os mais vivos testemunhos imperecíveis do incontestável domínio português naquela abençoada Terra, que é hoje Altar de Santos e foi Pátria e solar histórico de Navegadores e de Guerreiros, que tanto nobilitaram a Pátria Portuguesa! Basta recordar que Olivença *perpetuou-se no Brasil* no Estado da Baía.

Assim o esperam e anseiam os milhões de Portugueses do Continente e seus domínios, e os de todos os extremos do Orbe ao celebrar-se o grandioso banquete da Nossa Querida Mãi Pátria!

Viva Olivença! Viva Portugal!

—Lembrar aos espanhois amigos que Olivença é nossa pela raça, pela lingua, pelos costumes e pelos tratados firmados entre os dois países, e manifestar o nosso desejo de que os oliventinos, ao comemorarmos o duplo centenário da nacionalidade, possam compartilhar da nossa alegria e da nossa satisfação, não é, de forma alguma, prejudicar as boas relações existentes entre os dois grandes povos peninsulares irmanados sob o mesmo ideal de justiça e de civilização.

E' pedir a reparação de uma falta de que os actuais governantes do país visinho não tem culpa, mas que se impõe à honra da Espanha nacionalista! E' indicar um gesto de nobresa e de cavalheirismo que cativaria imenso tôdos os portuguêses, sempre prontos a auxiliar com os seus recursos e o seu sangue os seus visinhos espanhois quando estão em perigo.

Estamos certos de que não haverá um espanhol que preze a honra e dignidade da sua nacionalidade e que conheça a história de Olivença que não nos dê razão!

Sabemos até que muitos cidadãos espanhois residentes em Portugal entendem que a Espanha nos deve restituir voluntáriamente a nossa antiga praça de guerra e seu Termo que se acha indevidamente em seu poder.

Pois bem. A melhor prova de amisade e de lealdade que nos poderia dar a colónia espanhola em Portugal era pedir ao seu ilustre chefe de Estado que nos restitua Olivença!

Câmara Municipal

Sessão ordinária de 26 de Abril

Sob a presidência do sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, reuniu a Câmara Municipal de Espinho, estando presente os srs. José Francisco da Silva Júnior e José de P. Faustino

Cortêjo Folclórico Distrital de Aveiro — A Câmara Municipal toma conhecimento de um telegrama que recebeu da Comissão Executiva do mesmo Cortêjo em que patenteia os seus agradecimentos pela representação dêste concelho, no referido Cortêjo, — agradecimentos que são extensivos a tôdas entidades que se fizeram representar. A Câmara fica inteirada e resolve tornar público o testumunho do seu reconhecimento a todos os grupos e ranchos que se encorparam e ainda á imprensa local, que também compareceu a prestar o seu concurso e do mesmo modo a tôdas as pessoas e entidades que gentilmente auxiliaram esta Câmara para tornar brilhate a representação de Espinho.

Obras particulares — Foram presentes requerimentos pedindo licença para obras, dos seguintes peticionários: Albino Alves Estima, António Bico, Joaquim Alves da Rocha, em representação de Américo Ribeiro e de D. Emília de Amorim, de Joaquim Domingues da Silva Gomes e de Manuel Pereira Pinto — requerimentos que obtiveram deferimento.

Foram autorisadas várias ordens de pagamento e a vereação tomou conhecimento, pelo balencête apresentado, de que existe, em numerário, no cofre da Câmara, a quantia de 81.751$28, e no da Zona de Turismo, a quantia de 14.950$08.

Cópia do Telegrama

Ex.mo Presidente da Câmara M de Espinho: Em nome comissão Cortêjo Distrital felicito V. Ex.ª e seu concelho pela brilhante representação parada domingo e peço V.Ex.ª, fineza agradecer todos que contribuiram para extraordinário exito desta inolvidável festa nosso distrito.

(a) Alberto Souto

Dr. Oliveira Salazar

Completou no dia 27 de Abril mais um ano que o notável estadista Snr. Dr. Oliveira Salazar tomou a seu cargo a administração de Finanças portuguesas, que atravessavam nesse momento uma fase assustadora de ruína e indisciplina. Foi com o seu admirável bom senso de homem de Estado que Salazar começou a pôr em prática a política do equilíbrio orçamental, conhecida também pelo nome de política do sacrifício.

Essa política consistiu, como é do conhecimento de todos, na reorganização financeira, económica, política e social.

Na reforma financeira os resultados foram imediatos e seguros. Assim o «déficit» extinguiu-se logo no primeiro ano da gerência do Snr. Dr. Oliveira Salazar, «com um saldo positivo de 280.000 contos. De 1928 a 1934 reduziu-se a dívida pública cêrca de 880.000 contos. Em 1931 fez-se a reforma monetária sôbre a base oiro». E é finalmente que os capitais portugueses que estavam colocados à guarda de bancos estranjeiros, começaram a regressar ao País.

Depois desta reorganização financeira, fez-se a sólida política do fomento com a construção de estradas, portos de mar, reconstituïção da marinha de guerra, etc. E, finalmente, seguiu-se a reforma política e social, pois que nem a reorganização financeira e económica se sustentaria se não tivesse uma nova reorganização política e social que fôsse a sua razão de ser e a sua continuïdade.

—Comemorando o aniversário de tão feliz acontecimento, realizaram-se, nos diversos estabelecimentos de ensino desta vila, prelecções patrióticas em que a obra e a personalidade inconfundivel de Salazar foram, mais uma vez, postas em relêvo.

—No dia 28, passou o aniversário natalicio de S. Ex.ª que deu ensejo a que ao ilustre estadista fôssem dirigidas sinceras felicitações de todos os pontos do País.

«Defesa de Espinho», associa-se com o maior prazer a tôdas as manifestações de respeito e aprêço pelo preclaro cidadão e envia-lhe também as suas cordeais saüdações.

O nosso espectáculo

Devido ás suas enormes despesas, não foi muito satisfatório o rezultado da récita do dia 21, com o qual contavamos reduzir sensivelmente o «déficit» do nosso jornal no ano findo. Paciência.

Tôdas as pessôas que queiram pagar os seus bilhetes, evitando-nos despezas de cobrança, poderão fazê-lo na «Casa das Meias» à Rua 19. Agradecemos.

Para a mesma Casa deverão ser enviadas tôdas as contas referentes ao espectáculo e que ainda não estejam pagas.

*

São muitas as pessôas que lamentam não terem assistido à nossa memorável récita do dia 21. Outras que assistiram têm manifestado a disposição de irem novamente ao «Aliança», no caso de se repetir o espectáculo.

Pois bem. Podemos dar a umas e a outras a grata notícia de que a belíssima festa vai repetir-se brevemente, em beneficio dos pobres do nosso concelho e com o intuito de se concorrer para o restabelecimento da extinção da Mendicidade.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

Necrologia

D. Emília Reis

Na sua residência desta vila, faleceu no dia 22 dêste mês a sr.ª D. Emília da Conceição Reis Raio, espôsa do sr. António Cesar Raio, correspondente do «Comercio do Pôrto» e do «Jornal de Noticias», e tia dos nossos amigos srs. Alfredo e Alvaro de Oliveira Reis.

A extinta senhora que contava 72 anos de idade, era natural da Guarda, há muitos anos que veio para Espinho montando aqui um «atelier» de modista, pelo que era muito relacionada e gozava de geral estima pelas suas qualidades morais.

O funeral realizou-se no passado domingo, sendo muito concorrido.

A' familia enlutada, enviamos os nossos pêsames.

*

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 26 do corrente, o sr. Manuel Alves Moreira, de 26 anos de idade, natural desta Vila; filho do falecido negociante de vinhos e proprietário sr. Manuel Alves Moreira.

O infeliz que devido à sua prolongada doença alienára todos os seus bens, estava a ser socorrido pelas almas caridosas, e era um dos protegidos dêste jornal.

Deixa dois filhos de tenra idade.

O funeral realizou-se na passada quarta feira no cemitério local.

—Tambem faleceu nesta Praia, no dia 27, a sr.ª Maria Alves Laranjeira, de 81 anos, mãi da sr.ª Ana Aguas e avó do sr. Fernando Aguas.

—A's famílias em luto, os nossos pêsames.

(Continua na 3.ª página)

Excursão ao Algarve

Promovida por um grupo de espinhenses, partirá hoje de Espinho, ás 7 horas, uma excursão ao Algarve, em caminheta, com o seguinte itinerário:

Domingo, 30:—Espinho, Aveiro, Curia, Bussaco, Sta. Comba, Nelas, Mangualde, Fornos, Celorico, Covilhã (pernoitar).

Segunda-feira:—Belmonte, Fundão, Castelo Branco, V. V. de Rodam, Niza, Castelo de Vide, Portalegre, Arronches, Elvas, Vila Viçosa, Estremoz (pernoitar).

Terça-feira, 2: — Portel, Beja, Almodovar (pernoitar).

Quarta-feira, 3—Vila Real. Tavira, Olhão, Faro (pernoitar).

Quinta-feira, 4—Loulé, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Odemira (pernoitar).

Sexta-feira, 5—S. T. de Cacem, Alcacer do Sal, Setubal, Lisboa (pernoitar).

Sábado, 6—Esroril, Cascais, Cintra, Mafra, Torres, Caldas (pernoitar).

Domingo, 7—S. Martinho, Nazaré, Alcobaça, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira, Espinho.

A todos os excursionistas desejamos boa viagem.

A. CONSTANTE PEREIRA
—ADVOGADO—
:—:
Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º
PORTO
Mudou para a Rua 19 n.º 456
ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a senhorinha Maria Fernanda, filha do sr. Alfredo Rodrigues da Cruz, a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Luís de Oliveira e o sr. Manoel Mourão.

Amanhã, a sr.ª D. Amélia de Castro.

—Em 2 do próximo mês de Maio, o menino Izolino José, filho da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros, a sr.ª D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal e a menina Mariazinha, filhinha do sr. Guilherme Vieira.

—Em 3, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira da Costa Araujo, a sr.ª D. Carlota da Silva Trindade, espôsa do sr. Manoel António Trindade, a menina Maria José, irmã do sr. Luzitano Gil, a menina Maria de Lorudes, filha do sr. Alberto Padrão, o sr. Edgar de Sousa Mendes, a sr.ª D. Adelaide da Costa Oliveira e a menina Maria Laura, filha do sr. António Borges Tavares de Carvalho.

—Em 4, a menina Maria Alice, filha da sr.ª D. Maria Ascensão Dias Mateiro, a sr.ª D. Adelaide Gonçalves Ferreira da Rocha, espôsa do sr. Mário Alves dos Santos Rocha e o menino Jaime, filho do sr. Augusto Reis.

—Em 5, o menino Rogério, filho do sr. José Benjamim Avila, a senhorinha Maria Fernanda, filha do sr. João Marques Carvalhas e o sr. Alfredo Pinto Corrêa, sobrinho do sr. Alexandre Canali Corrêa.

—Em 6, os srs. José Maria Rezende e José Martins Alves Júnior.

Comunicados

Agradecimento

O abaixo assinado, proprietário do prédio da Rua 4, recentemente incendiado, vem patentear o seu reconhecimento à *Sociedade Portuguesa de Seguros* para a qual tinha transferido últimamente o seguro do dito prédio, pela rápida liquidação do sinistro, pagando-me aquilo a que tinha direito, sem qualquer objecção, o que com muito prazer afirmo públicamente por êste meio.

Espinho, 17 de Abril de 1939.

(a) António Bico.

* * *

Liquidação de sinistro

António Lapa, negociante de pescado e proprietário, desta vila, vem declarar o seguinte:

Tendo-se incendiado, há dias, o meu armazem sito à Rua 33—A, desta Praia, cujo seguro há pouco tempo tinha transferido para a *Sociedade Portuguesa de Seguros*, com séde em Lisboa, esta importante companhia, por intermédio dos seus agentes neste concelho, srs. Dias & Irmão, Sucessores, constatando a casualidade do sinistro, imediatamente me indemnizou dos prejuizos que sofri, em conformidade com a respectiva apólice, o que venho públicamente declarar com muita satisfação.

Espinho, 24 de Abril de 1939.

(a) António Lapa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Higiene, antiga Fontoura

NOITE DE ARTE

(Continuação da 1.ª página)

reiro, Berta Ribeiro, Maria de Belém Barros e Irene A. Eça, dão colorido ao conjunto, sem que se notem deslises ou quaisquer faltas. A sua graça feminina dizia tudo!

Mas há passagens cómicas na «Alma Portuguesa». São as beatas (tia Bárbara, tia Jerónima e tia Engrácia) quedão a maior parte do enredo da opereta, em ditos picarescos, esfusiantes de graça, numa censura muito a propósito e que amenizam e intervalam o desempenho geral, fazendo rir a bom rir. São três rapazes que tomam conta dêstes papeis. E não poderia escolher-se melhor.

Amadeu Morais Jr., José Maria Rezende e Milton Pinho são as *beatas* adequadas, *mesmo a calhar*. Conseguem arrancar francas gargalhadas ao público, *enredando* com mestria, sempre a talho de foice.

Referir o nome do galã desta encantadora representação—Sebastião Figueiredo—é relembrar a figura dum distinto e experimentado amador já muito conhecido e de largos recursos, não sendo por isso de extranhar que, agora, no seu *André* fôsse o que tôda a gente viu—inexcedível, de alto a baixo, no desempenho, consciente, sugestivo e enternecedor em todos os seus cantares. Houve dinamismo nas notas de música lançadas pela sua garganta de oiro, brilho na dicção, sobriedade nos gestos, agrado absoluto.

O *tio Ventura*, sacristão da ermidinha da aldeia, encontra em António Vieira um bom e apreciável intérprete, sendo muito feliz na maneira como se compenetrou do papel. *Êste ano merece mais parabens.* Incarnou o papel conscientemente, dando-lhe relêvo e naturalidade e cantando com afinação.

Armando Morais foi um excelente intérprete do «brasileiro» *Isidóro*. Cumpriu, rigorosamente, inteligentemente, num à-vontade e com uma naturalidade própria de artista.

Manuel Fernandes, embora em trabalho de menos responsabilidade, também foi muito bem no *Manduca*, acompanhando *Isidóro* com êxito.

Canta o «Maranhão» a preceito—e é uma música que entra no ouvido, tranteando-se com gôsto. E' uma canção que *fica*.

Elias Tavares, activo comerciante conhecidíssimo no meio espinhense e grande apaixonado da arte teatral, não quiz deixar de aceder ao nosso convite, interpretando com boa vontade o *Morgado*, em marcações muito suas, dando-lhe tôdas as voltas, apresentando, enfim, um morgado *como era preciso*. Estivemos, evidentemente, na presença dum bom elemento. Reiteramos-lhe aqui os nossos parabens.

António Santos encarna *O Aldeão* com segurança e alegria. Anima as massas cantando, mormente na entrada do 2.º acto, naquele vira a que Fausto Neves soube dar tanta vida e tanta côr. Era bem português e bem característicos aquele dançar e cantar:

Eu cá gosto sempre de ti,
O' linda Maria!...

O *Cantador* também canta bem. Com Elia Loureiro faz um desafio de truz. E' Américo Morais quem deita as cantigas e fá-lo bem, a plenos pulmões.

Um *Apaziguador* é Carlos Leal e, mansamente, primeiro, depois de pau ao alto, mete na ordem as vendedeiras desavindas, empregando naturalíssimos gestos que o afirmaram como um autêntico apaziguador das nossas festas e romarias.

Nos côros e nas danças há ritmo e harmonia, vivacidade, alegria e desiumbramento. Há precisão matemática nos compassos, cadência no voltear. Não admira nada: o segrêdo desta execução está em Fausto Neves, o grande animador, e em Sebastião Figueiredo, paciente ensaiador coreográfico.

E os semblantes risonhos das raparigas, os encantos da sua mocidade vigorosa e linda, dão maior realce às cenas que se sucedem com agrado e simpatia geral.

São rostos distintos, fisionomias que prendem. E' um conjunto atraente, insinuante. Senhorinhas da nossa melhor sociedade tomam parte nestes coros e nestas danças. Registemos os seus nomes: Alfredina Figueiredo, Berta Ribeiro, Berta Capela, E'lia Loureiro, Irene A. Eça, Madília Dias, Maria Emília Carneiro, Maria Augusta Silva, Maria Helena Loureiro, Maria de Belém Barros, Alzira Ribeiro e outras, e os srs. Alberto Vita de Oliveira, António Cruz, António Santos, Amadeu Morais Júnior, Américo Morais, Dario Capela, Carlos Ferreira, Carlos Leal, Henrique A. Eça, Joaquim Aguiar, João Martins, José M. Rezende, José Mateiro, José de Sá Azeredo, Milton Pinho, A. Madureira e Sérgio Gonçalves. Tomam parte também nos coros as meninas Adélia Pereira, Natália A. Eça e Maria Otilia Silva.

* * *

Para finalisar o programa, o distinto professor João C. de Vasconcelos—a quem, de resto, estava entregue a direcção geral artística do espectáculo — como frisamos com tôda a justiça no nosso numero anterior—arranja, com felicidade, a compilação de um *Quadro de Fantasia*, cujos números são duma graciosidade e ineditismo a tôda a prova.

A sr.ª D. Maria Isabel Loureiro Brandão, gentil professora coreografica, ensaia com mimo e a capricho os *Bailados* que dão início a esta parte, intitulada «Ramilhete de Flôres». Exibem-se neles as senhorinhas Alfredina Figueiredo, Madília Dias, Fernanda Guedes e Olga Ferreira. E' um número riquíssimo, justificando harmoniosamente o título do quadro a iniciar-se.

Balada de Namorados é uma canção muito engraçadinha, a que a Nilza Moreira dá um requebro enternecedor, na sua voz encantadora.

Há uma *Serenata* ao luar. Os versos são de motivo feliz—o eterno motivo do mar. E'lia Loureiro, de boa dicção e linda voz, dá calor e sentimento ás trovas lançadas:

Sou a alegre voz do mar,
A' noite meiga e dolente,
Confidente do luar
E da alma da nossa gente.

. . . . . .

Foi um número bisado, tanto o público se agradou dêle. Eram seus componentes Madília Dias, Alfredina Figueiredo, Olga Ferreira, Fernanda Guedes, Zaida Aguiar, Maria Fernanda Castro, Violinda Oliveira, Irene A. Eça, Armando Morais, na Guitarra e Milton Pinho na Viola.

Em *Terra de Cantigas* Fernanda Guedes é um amor a dizer a cantar. Também é bisado êste número.

A nossa colaboradora, D. Maria Isabel de Vasconcelos recita fidalgamente um soneto, *Trindades*, da sua esmerada lavra, musicado quadra a quadra, terceto a terceto. E' um recitativo fino, que cai bem.

Vai fechar-se o programa. Anuncia-se *Portugal de Sempre*. João C. de Vasconcelos é o *diseur* por excelência, o apresentante do número. Madília Dias representa a saudosa cidade de Olivença. Elias Tavares, forte, pujante é o Velho Portugal. São patrióticos versos de Amadeu de Vasconcelos, à volta do palpitante assunto de Olivença. E' um final que se saboreia com gosto. A assistência sentiu-o e levou boas recordações dêle.

* * *

A sr.ª D. Nilza Moreira, principal interprete da opereta «Alma Portuguesa», veio propositadamente de Lordelo de Paredes, onde reside, para tomar parte na nossa festa e por especial deferência para com a direcção dêste jornal.

* * *

Muito gentilmente, o sr. Cassiano Marques encarregou-se do trabalho de *ponto* na representação de «Rosas de todo o Ano». Muito lhe agradecemos o ter acedido ao nosso convite.

* * *

O administrador do nosso jornal, sr. Américo Fernandes da Silva, desempenhou com muito boa vontade, o papel de contra-regra, satisfazendo plenamente, e de colaboração com o crítico do presente espectáculo.

—Fausto Neves deve estar satisfeito com os resultados obtidos, pois que foi sôbretudo devido à sua dinámica e enternecedora música que a preparação desta festa tomou incremento, ganhou alma, teve mais e mais vida.

Os nossos parabens ao querido maestro, fazendo votos para que cada vez mais nos mimoseie com as suas lindas e inolvidáveis composições.

O ilustre professor João C. de Vasconcelos também deve estar contente. O seu enlenco cénico cumpriu brilhante e rigorosamente as suas indispensáveis indicações. As nossas felicitações muito sinceras.

O nosso director viu exuberantemente coroados de êxito os seus esforços e os seus desejos de oferecer ao público um bom espectáculo de arte que rehabilitasse os amadores de Espinho, e por isso também está de parabens.

—A todos os bons colaboradores da linda comemoração do aniversário do nosso jornal, mas a todos, sem excepção, o nosso—muito e muito obrigado.

SOCIEDADE

Doentes

No Pôrto, aonde adoeceram, tem obtido sensiveis melhoras, a sr.ª D. Carolina de Araujo Neves e seu marido sr. José Ribeiro das Neves, nosso prezado assinante. Desejamos-lhes pronto restabelecimento.

—Tem estado incomodada de saude a sr.ª D. Domingas Monteiro da Costa, espôsa do nosso assinante e amigo sr. Adriano Gomes da Costa, digno regedor da visinha freguesia de Oleiros.

—Tambem se encontra doente a senhorinha Beatriz da Rocha, filha do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Gil da Rocha.

—Acha-se gravemente enfermo o nosso amigo sr. Anibal Gomes de Almeida.

—Tem sentido bastantes melhoras o sr. Manoel Correia de Oliveira que, como noticiamos, foi victima de um desastre no passado dia 20.

Partidas, chegadas, etc.

Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua espôsa, sr.ª D. Maria Germana Valente Leal, o nosso amigo sr. Mário Leal.

—Tem estado para Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Alberto de Bastos Maia.

—Na excursão ao Algarve que hoje parte de Espinho ás 7 horas da manhã, seguem, entre outras pessôas, os nossos prezados assinantes e amigos srs. Afonso Gaio, Alfredo R. Cruz, Adriano Guedes, Alvaro Padrão, Artur Amorim, Carlos Xabregas, Francisco Loureiro, Joaquim Luís Rodrigues, Joaquim de Sousa Reis, José Augusto da Rocha, José de Jesus Alves, José Borges Alves, Manoel Caetano de Castro e Martinho Mateiro.

Café Nicola
Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a péso

Várias notícias

Segundo um apêndice ao «Diário do Govêrno» de há dias, a situação da dívida flutuante em 31 de Dezembro acusava um saldo credor de esc. 837.782:446$60.

*

A Câmara Municipal de Aveiro conferiu ao nosso prezado colega o «Século» o «Diploma de Honra» da Exposição pela sua propaganda em pról da cidade e ao «Diário do Notícias» «Diploma de Honra» como expositor e por ocasião da Feira de Março.

Patinagem

Após completa reconstrução da pista, visto o piso anterior não satisfazer, reabre hoje aos desportistas e amadores da especialidade o nosso magnífico «Rink de Patinagem» em cujas obras a firma Tavares & Fonseca acaba de gastar mais alguns apreciaveis milhares de escudos.

As recentes reparações por que agora passou, muito valorizam aquêle recinto onde o público de Espinho, de agora em diante, encontrará um centro de permanentes distracções.

Pelos melhoramentos com que dotaram o «Rink de Patinagem» felicitamos os nossos amigos srs. Elías Tavares e Gentil da Fonseca, seus activos emprezarios.

Revista de cadernetas

São avisadas as praças na disponibilidade das classes de 1933 a 1937 e as licenciadas, da classe de 1917 a 1932, domiciliadas na área deste concelho, de que devem comparecer ás 10 horas dos dias abaixo indicados, no Quartel da Carreira de Tiro de Espinho, com as suas cadernetas militares:

Espinho, dia 7 de Maio.

Espinho e Paramos, 14 de Maio.

Anta, 21 de Maio.

Guetim e Silvalde, 4 de Junho.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR
Enfermeiro Diplomado
com prática dos hospitais
Rua 62 n.º 694 — ESPINHO

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das praias portuguesas
FERRADO CAGO & C.ª

Arrematação
(2.ª publicação)

No dia 7 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 1.ª vez á praça, na carta precatória vinda da 1.ª Vara Judicial da comarca do Pôrto, e extraída da execução sumária que David Alves Pereira, casado, da mesma cidade e comarca do Pôrto, move contra Basílio Alves Pereira, também casado, da freguesia de Rio Tinto, os seguintes direitos penhorados a êste executado, e dos quais é depositário Manuel Alves Gomes da Costa, casado, de Silvaldinho, de Silvalde:

1.º- O direito e acção a metade de um prédio de terra a mato e pinhal, chamado leira Grande da Quinta do Alvaro, sito na Lapa, de Oleiros, sendo a base da licitação 750$00:

2.º- O direito e acção a metade de um campo de terra lavradia, chamado da Antónia de Baixo, sito na Fonte da Rata, de Silvaldinho, de Silvalde, sendo a base da licitação 750$00:

3.º- O direito e acção a metade de uma leira de terra lavradia, chamada do Arrais, sita em Silvaldinho, de Silvalde sendo a base da licitação 1.000$00.

Os mencionados valores são os da avaliação com o abatimento do usufructo a que os referidos direitos estão sujeitos a favor de Ana Pereira Bernardes, casada, dos Loureiros, também de Silvalde.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação.

Feira, 14 de Abril de 1939.

O Chefe da 4.ª secção,
Armando Gonçalves Sá
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Viana de Lemos

O nosso aniversário

A todos os prezados colegas que tiveram a amabilidade de se referir ao aniversário dêste jornal, consignamos os nossos expressivos agradecimentos.

CASA de SAÚDE de ESPINHO

Teve alta da Casa de Saude desta Praia o sr. Capitão Copérnico Rocha que, na semana finda, ficára bastante ferido num desastre de automovel quando regressava do Pôrto.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Torneio do Vouga

Já se encontram inscritos os clubes que êste ano vão disputar a Taça do Torneio do Vale do Vouga, organização do «Sporting» jornal da especialidade da cidade Invicta.

Como nêste torneio está representado o Sporting Club de Espinho, detentor da Taça, desde o ano transacto, é nosso dever acompanhar os nossos rapazes, o que deveremos fazer a partir de hoje.

Êste torneio está dividido em duas zonas, e os repectivos campeões bater-se-ão numa final, para a conquista do ambicionado prémio.

O nosso representante irá mais uma vez encontrar-se com os seus congéneres do distrito, marginais á linha dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga. É bom frizar-mos que o «Sporting» de Espinho vai realizar mais dois encontros oficiais além dos quatro oficiais que já fez. Mais uma vez iremos registar estes encontros.

*

Corrida de bicicletas

Em eliminatória do concelho de Espinho, para o Grande Prémio Olímpico, organização do «Notícias-Sports», realiza-se hoje ás 15 horas, uma prova de 30 quilómetros, reservada a corredores não classificados, a disputar no percurso estabelecido para o «Circuito Ciclista de Espinho».

Esta próva tem despertado grande interêsse entre os desportistas locais.

Festa em Guetim

E' hoje e amanhã que se realiza na visinha freguesia de Guetim a festa em honra da S.ª da Santa Cruz, e a Comunhão das crianças, procissão e sermão pelo rev. abade de Grijó.

Abrilhantam a festividade as bandas dos B. V. de Espinho e de Carregosa.

O CORTEJO DE AVEIRO

Constituíu uma imponente demonstração de vitalidade e de riqueza do nosso distrito, o grandioso cortejo folclórico, etonográfico e de trabalho, realizado no passado domingo na cidade de Aveiro por motivo do encerramento da sua tradicional feira-exposição de Março.

Todos os concelhos do distrito se fizeram representar o melhor que puderam, concorrendo para o brilhantismo do cortejo que atraíu a Aveiro uma concorrência enorme de forasteiros.

A representação do nosso concelho foi uma das mais brilhantes e de mais apreciadas que no cortejo figuravam. Abria-a um interessante carro alegórico representativo da nossa praia—a encantadora «Costa Verde» sôbre a qual se divertiam esbeltas senhorinhas em trajes de banho; (Carmorina Tavares e Maria dos Anjos Oliveira), sob a vigilância do respectivo banheiro e aguardadas à entrada da barraca de lona pela do estabelecimento balnear D. Amélia Faustino.

Seguia-se um grupo de «vareiras» com os seus trajes característicos o qual era constituído pelas graciosas Teresa Prata, Rosa Xabregas, Joana Valente, Albertina Ferreira Barbosa e Preciosa Rodrigues. Pescadores e peixeiras, autênticos, com a sua indumentária própria e os seus apetrechos completaram a representação da nossa praia própriamente dita.

Seguia-se o artístico carro da «Fosforeira Portuguesa», representando um castelo que tinha como sentinela a figura de guerreiro que serve de emblema aos famosos fosforos «Vencedores». Outro carro alusivo à «Fábrica Progresso» — sôbre o qual estava instalada em miniatura uma das suas secções de esmaltagem de louças, etc.

Terminada a representação da séde do concelho, seguia-se a das freguesias, começando por Anta que enviou a Aveiro as suas mais formosas raparigas. Alzira Nogueira da Silva, tipo de beleza aldeã, empunhava o estandarte do seu rancho, sorridente e prazenteira, ladeada por outras simpáticas raparigas--Albertina de Sousa e Silva, Glória Gomes de Sá, Rosa Ferreira da Silva, Margarida Rodrigues Pinto, Maria de Oliveira e Silva, Conceição dos Anjos e outras que envergavam garridos trajes regionais. Acompanhavam-nas José Nogueira da Silva, António da Silva Couto, Carlos da Silva Pinto e outros de quem não pudemos obter os nomes.

Maria Rodrigues da Silva e Manuel da Rocha Ventura, um simpático casal de velhinhos, exibiam os trajes usados há 80 anos pelos lavradores ricos das nossas aldeias. Rosa Marques de Rezende, era uma velha gaiteira e fresca de roca e fuso em punho, que não se cansou de fiar autêntico linho durante todo o itinerário do cortejo, ao lado do seu companheiro, provocando riso os seus saltinhos de «pêga».

As direcções das Associações da freguesia, com os seus estandartes, a sua afinada tuna fecharam a representação da ridente freguesia.

Paramos fez-se representar por dois simpáticos casais, que vestiam lindos fatos antigos, elas com os seus chapelinhos de plumas muito garridos e êles, calças e jalecas com listas de veludo.

Os dois casais eram constituídos pela formosa e simpática Aurora Dias Vieira e seu irmão Luís da Costa Vieira e por Iria Gomes Pereira e seu irmão Augusto D. Gomes.

Guetim também esteve representada mas não conseguimos os nomes dos seus enviados.

A freguesia de Silvalde esteve galhardamente representada pelo seu numeroso rancho «Estrêla do Sul» que se apresentou com muito garbo, imprimindo à representação do concelho uma nota de alegria e garridice com os seus vistosos trajes característicos.

De uma maneira geral a representação do concelho de Espinho esteve brilhante pelo que felicitamos o ilustre presidente da Câmara e o activo e zeloso regedor de Espinho, sr. Adelino António Ribeiro, a cargo de quem esteve a sua organização.

Circo Hipódromo

O «Gran Circo Hipódromo», constituido por elementos de valôr, deu ontem as suas primeiras exibições num variado espectáculo do maior agrado do público.

Hoje, ás 15 horas, realisar-se-á uma «matinée» que deve atrair ao Largo da Feira grande número de apreciadores dêste género de espectáculos. Neste, a entrada para as crianças até aos 7 anos é gratuita; concessão que a emprêsa, da qual é proprietário o sr D. Miguel Arriola, faz, por saber que tal diversão é sempre o grande encanto da gente miuda.

Hoje à noite, pelas 21,30, novo espectáculo se efectuará com numeros variados e diferentes dos da sessão da tarde.

Chamamos a atenção do público para o famoso número que a companhia apresenta em qualquer das sessões, denominado «A Cama Diabólica», atracção formidável a que outros colegas nossos se têm referido, a qual constitue o melhor entretenimento de tôdo o programa que o Circo Hipódromo apresenta.

São artistas consumados os que temos o prazêr de apreciar e por isso lhes auguramos o melhor êxito a dentro da nossa vila.

Necrologia

Faleceu ontem, no logar da Marinha, de Silvalde, a sr.ª D. Maria Hermengarda Loureiro Ferreira, professora aposentada, de 88 anos de idade, mãi extremosa dos nossos prezados amigos srs. Salazar Ferreira Palma, digno fiscal principal do Govêrno junto dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e António Palma, e sogra da distinta professora oficial em Anta, sr.ª D. Constança Adelaide Mendes de Andrade.

O funeral realiza-se hoje ás 10 e 30 horas, saindo o préstito fúnebre da residencia da saudosa extincta, à Marinha de Silvalde, (róximo à fabrica Brandão Gomes, para o cemitério de Anta, aonde ficará sepultado.

A tôda a família enlutada, especialmente a seus dedicados filhos apresentamos sentidas condolências.

FOSFOREIRA PORTUGUESA
Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Cinematógrafo

O Teatro Aliança apresenta hoje e àmanhã ás 3 1/2 da tarde e 9 3/4 da noite

A ALDEIA DA ROUPA BRANCA

Um assunto português cheio de carácter, de pitoresco, de animação, de lindas canções, de fados castiços de momentos emocionautes e de gran-espectáculo.

Um grande filme português de *Chianca de Garcia*

—com—

Beatriz Costa e **Santos Carvalho** nos principais papeis,

4.ª feira--3 de Maio:

O Veleiro Maldito

AREMATAÇAO
(1.ª publicação)

No dia 7 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por selos e custas que o Ministério Público requereu contra Manoel Alves de Oliveira (o Rodinha), de Silvalde e actualmente preso, vai pela primeira vez à praça e com a base de licitação de 1.800$00 a quantia de 2.400$00 que ao executado deve Maria da Conceição de Sá Pereira, viúva, lavradeira, do Sixto da mesma freguesia de Silvalde, por letras.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 15 de Abril de 1939.

O Chefe de 2.ª secção,
Aquiles José Gonçalves.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Viana de Lemos.

Fogão

Novo, de boa construção, vende Mário Leal —Rua 20 n.º 608.

Excursão
a Fátima em camionete a preços convidativos

Ainda se encontram 2 lugares disponíveis. Dirigir-se a Francisco V. Caralinda-R. 4-Espinho.

Cobrança

Foram para o correio os recibos dos nossos assinantes relativos ao corrente trimestre. Esperamos, pois, que os nossos assinantes e amigos lhes dispensem o seu melhor acolhimento.

Terreno

vende-se, de 43 x 44, todo ou em talhões, na avenida 8, próximo ao campo de futebol.

Falar na R 16 n.º 820

Cofre=Vende-se

em bom estado. Falar na antiga casa Camisão R. 19

DEIXE ESTA CERA NOVA, EXTRAÍDA DAS FLORES, BRANQUEAR A SUA PELE

Ela maravilha os especialistas de beleza—Faz desaparecer as sardas e os defeitos da pele, tornando-a tão rosada e branca como a de um bébé

Eis um meio novo, fácil e seguro, para quási tôdas as senhoras, de dar ao seu rosto, em 10 dias, o aspecto de juventude e obter um semblante radiante de beleza e de frescura. Esta cera nova, branca, untuosa, extraída das flores durante o fabrico de perfumes, é a maior descoberta feita de há 1.000 anos para cá, pois que pode restituir a beleza e mocidade a uma pele envelhecida, estragada. Durante muito tempo julgou-se que esta cera não tinha nenhuma utilidade, mas, depois que se descobriu as suas extraordinárias propriedades, é difícil obter a quantidade suficiênte. Branqueia a pele um pouco á maneira do «azul ultramarino», que dá á roupa um branco radiante, sendo, contudo, o seu emprêgo absolutamente inofensivo. E' a única cousa conhecida sem perigo, que dará ás senhoras, de cabelos curtos, um bonito pescoço branco, que será invejado e admirado por tôdas as suas amigas. Ela introduz-se numa pele áspera, rugosa e amacia-a de tal maneira que a camada externa da epiderme endurecida se destaca a pouco e pouco em minúsculos fragmentos, logo que se lavar o rosto, de manhã. Isto permite obter uma tez composta inteiramente duma nova pele fresca, tão macia e tão delicada como as pétalas da rosa, tão deliciosamente rosada e clara como a pele dum bébé. As sardas, os feios pontos negros e os defeitos do rosto desaparecem como por encanto, produzindo-se uma transformação das mais extraordinárias. Uma senhora de 40 anos pode, facilmente, aparentar 30, ou mesmo menos. Limpa também os poros, o que o sabão não pode fazer, e, dêste modo, impede e combate a sua dilatação. As mulheres chamam-lhe «Cêra Maravilhosa»; o seu nome científico é «Cire Aseptine». Pode encontrá-la á venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

IMPORTANTE:—Não faça uso da Cire Aseptine apenas no rosto, sem branquear igualmente a sua pele. Deve empregá-la ao mesmo tempo no rosto e no pescoço, pois que, doutro modo, a diferença que existiria entre as duas côres da pele tornar-se-ia notada. Não faz crescer penugem.

Pelo nosso Especialista de Beleza.

Máquinas de Escrever Hermes

Da firma Fausto Neves & C.ª—agentes destas bem construídas e baratas máquinas, recebemos algumas fôlhas de mata-borrão reclamo que agradecemos.

Como se vê pelo anúncio que hoje publicamos, trata-se de uma nova marca de máquinas de escrever que, pela sua sólida construção e barateza, está destinada a conquistar o mercado português.

Agradecimento

A família da falecida Aurora dos Santos Pinhal vem por êste meio agradecer a todas as pessôas que durante a doença da mesma se interessaram pela sua saúde e lhe prodigalizaram cuidados, e ainda a todas as pessoas que, após o seu falecimento, lhe apresentaram condolências e se dignaram assistir ao funeral e à missa do sétimo dia Pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Espinho, 26 de Abril de 1939.

Hermes Baby
A maquina de escrever portátil da actualidade!

Construída na Suíça por uma fábrica com um século e um quarto de experiência na mecânica de precisão, a **HERMES BABY** representa o ponto culminante da indústria de máquinas de escrever. A-pesar-de ser a única máquina verdadeiramente portátil, pois pesa sámente 3,800 quilos com estojo, é tão completa e eficiente como as máquinas grandes. O seu preço popular de **Esc. 980$00** coloca-se ao alcance de tôdas as bôlsas, facilitando-se ainda o pagamento.

A **Hermes BABY** é a máquina ideal para a viagem e para casa. Cabe na própria pasta de documentos. E' a companheira inseparável do homem moderno. Peça para ver e escrever na **Hermes BABY**, sem qualquer compromisso. Certificar-se-á assim de que se trata duma verdadeira jóia mecânica!

Agentes no concelho de Espinho:

Fausto Neves & C.ª
Rua 19-307—**Espinho**

Rádios 'PHILIPS'
Únicos agentes oficiais em Espinho:
DIAS & IRMÃO, SUCRS.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior nùmero de aprovações obteve nos exames oficiais

Do pròximo Outubro em diante começará a funcionar, nêste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

---

Inscreva-se no grande sorteio de lindos candieiros na

Tabacaria Romeu

Rua 19—ESPINHO

Rádios Philips—*a marca que marca—*

O vosso Rádio receptor deve ser reparado na Estação de serviço Philips

Instalada nêste estabelecimento

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho

Especialidade em fabrico de pão de milho.

— ESMÊRO E ACEIO —

Rua 14 n.º 863—ESPINHO

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

---

onstrutor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

TALHO ROLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e pôrco. Qualidades garantidas

Entrega ao domicílio. Mercado Municipal de Espinho.

Pensão do Pôrto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos.

Pensões permanentes e refeições avulsas.—Prêços módicos

GRANDE PENSÃO MIMOSA

aumentou as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.

— Diárias, almoços e jantares —

Famácia HIGIÉNE

(Antiga Farmacia Fontoura)

Dirigida por Agostinho Adriano da Silva Tavares

Ajudante técnico: *Manuel F. dos Santos Júnior*

Especialidades nacionais e estrangeiras

Aviamento escrupuloso de todo o receituário por pessoal competente

Rua 19, 393 e 395—Telefone, E. 320-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

M. Nunes da Silva & C.ª

Séde: Rua 19 n.º 245 — Filial: Rua 62 n.º 619

ESPINHO

A «Padaria Ferreira» é, dentro da indústria de padaria em Espinho, um valor incontestável pelo cuidado que dedica ao fabrico do pão e dos outros produtos que vende aos seus inúmeros clientes.

Ir em busca do pão da «Padaria Ferreira», é ir em busca da saúde.

Especialidade em Vienas d'Austria e pão com fermento natural.

Distribuição aos domicílios

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais

Depósito de açucar, toucinho e gorduras.

MÁRIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 (n.os 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

---

Fábrica de Móveis Artísticos

de

Alberto de Sousa Reis & C.ª Ld.ª

Avenida 8—ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.DA

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna

TELEF. 69

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite a por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 —ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

* * *

Rua 18 n.os 883 a 887-Rua 27 n.os 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

---

casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS--S. Paulo

(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 294-ESPINHO

TELEFONE, 75-E

Pérola da China

— DE —

Lourenço Luís de Pinho e Costa

Casa especial de chá e café, sortimento em bolacha, cacau e chocolate.

489, Rua 62, 491

322, Rua 16, 326

BONANÇA

mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazense escritório: Rua 25, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L.da

Garage: R. 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de óleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fish». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura

A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à maquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19—ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

José Dias Coelho

Cork Manufacteur & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bouchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1904

Telef 72 — Tegr.: Dias Coelho

Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.

O Lote de café servido à chavena e vendido a pêso, rivalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estranjeiro

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinho e

CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÊLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

Estima, Valente & C.a

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermiáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE. 67

ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

Espinho-Rua 16-1023—Tel. 62

Gaia — Rua Barão do Corvo, 401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 103 Telefone, 287

Torres Vedras — Bairro das Covas

ESTABELECIMENTOS

—DE—

BAPTISTA, SUC.R

Talho no Mercado—Vacaria próximo à fonte do Môcho

ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

Talho da Lavoura

Carnes de boi, vitela, anho, cabrito, galinha e de porco, fresca, salgada e fumada.—Fressura de boi e vitela.

ENTREGA AO DOMICILIO

Mercado Municipal

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO

Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suino.

Entrega ao domicilio. Garante-se a bôa qualidade e limpeza

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas. O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos) — Pedir prospectos á Direcção

---

Padaria Mecânica

"A PEROLA DE ESPINHO,,

DE *FARIA & IRMÃO*

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.mo público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para vêr como é feita a manipulação.

Higiéne é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 84 ESPINHO